

DISPENSAÇÕES BÍBLICAS



Cristo é o cumprimento das
promessas de todas as dispensações

Katiany Lins



Apresentação

Ao estudarmos as Escrituras percebemos que Deus criou o ser humano com um propósito principal, que é manifestar a vida de Deus. Isso fica claro ao lermos Gênesis capítulo 1 e vemos que Deus criou o homem à sua imagem e semelhança. Semelhante, pois o fez um ser espiritual (assim como Deus é) e imagem, pois criou o homem que é material e visível, para refletir a imagem do Deus invisível. Deus estabeleceu o ser humano para ser aquele que reflete a Sua vida, e não para ser um deus. Por isso o propósito é que o homem seja sempre dependente de Deus, pois através do

relacionamento e da comunhão com o Senhor se torna possível ao ser humano manifestar a vida de Deus.

O ser humano falhou nesse propósito. Por isso Deus enviou Jesus Cristo, que é a imagem perfeita do Deus invisível (*Leia Colossenses 1:15*). A queda de Adão trouxe sérias consequências para toda a humanidade, mas Deus não abandonou o seu propósito de estabelecer o ser humano como um reflexo de Deus (como a imagem de Deus). É compreendendo esse propósito que nós podemos andar por toda a história da humanidade e entender a forma que Deus atua com o ser humano, em cada período

de tempo, para chegar ao seu objetivo, que é estabelecer a humanidade como imagem de Deus. Como o primeiro ser humano falhou, Deus estabeleceu um meio para que a humanidade chegue ao seu propósito, esse meio é Jesus Cristo. A maneira que Deus estabeleceu para redimir a humanidade e torná-la sua imagem foi por meio de Jesus. Jesus é a expressão exata de Deus, quem vê Jesus vê o Pai. Jesus é o caminho, a verdade e a vida, Ele é o favor de Deus para os homens. Portanto, desde a queda de Adão até o estabelecimento dos novos céus e nova terra, nos quais todas as pessoas (que viverem ali) refletirão a imagem de Deus, nós vemos o Senhor atuando com a humanidade (de forma

geral e individual) de maneiras diferentes em cada período de tempo. Esses períodos de tempo é o que nós chamamos de **dispensações bíblicas**. Mas no final das contas, cada dispensação aponta para o propósito de Deus, que foi estabelecido em Cristo Jesus. Por isso, a história de cada dispensação, ou seja, de cada período de tempo que a Bíblia nos apresenta, aponta para Jesus Cristo. Veja o que está escrito:

E nos revelou o mistério da sua vontade, de acordo com o seu bom propósito que ele estabeleceu em Cristo, isto é, de fazer convergir em Cristo todas as coisas, celestiais ou terrenas, na dispensação da plenitude dos tempos. Efésios 1:9-10 NVI

Para cumprir seu objetivo Deus estabeleceu que Cristo fosse o meio para tudo acontecer, por isso Ele fez convergir TODAS as coisas em Cristo Jesus. Interessante porque a Bíblia nos ensina que Cristo veio na plenitude do tempo, leia comigo:

Mas, quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo da Lei, a fim de redimir os que estavam sob a Lei, para que recebêssemos a adoção de filhos. Gálatas 4:4-5 NVI

Portanto, tudo o que aconteceu antes de Cristo, apontava para Jesus Cristo. A Bíblia relata como

Deus agiu e age em cada período de tempo, é o que veremos nesse estudo das **dispensações bíblicas**.

Durante essas dispensações nós vemos alianças de Deus com o homem. Cada aliança envolve uma promessa, e todas as promessas apontam para o cumprimento perfeito de todas elas em Cristo Jesus.

Meu desejo, é que este estudo seja um instrumento de Deus para edificar sua vida.

No amor de Cristo,

Katiany Lins

Ministério Vida

Observação: Esse estudo tem vídeo aula disponível em nosso canal do YouTube,

www.youtube.com/c/ministeriovidacwb.

Você pode assisti-la acessando a Playlist: Estudos.

Sumário

Introdução	09
Inocência	17
Consciência	25
Governo humano	30
Promessa	40
Lei	45
Graça	48
Reino Milenar	60
Conclusão	62

Introdução

Ao estudarmos as Escrituras podemos encontrar 7 dispensações, veremos cada uma com detalhes no decorrer deste estudo. São elas:

- 1) **Inocência** = Período antes da queda
- 2) **Consciência** = Período depois da queda até o dilúvio
- 3) **Governo humano** = Período de Noé (pós-dilúvio) até Abraão
- 4) **Promessa** = Período de Abraão até Moisés
- 5) **Lei** = Período de Moisés até a ressurreição de Jesus

6) Graça = Período após a ressurreição de Jesus

7) Reino Milenar = Período de mil anos após a tribulação

Obs: a nomenclatura das 7 dispensações foi feita pelo teólogo Cyrus I. Scofield, no século XIX.

Antes de iniciarmos a exposição de cada dispensação, veremos o que significa essa palavra no original grego e qual a importância de entendermos as diferentes dispensações.

Dispensação no original grego é *οικονομια* / *oikonomia* e significa: Administrar, regular, gerenciar.

Portanto, as dispensações nos mostram a maneira que Deus administra os tempos em relação à humanidade até chegar ao cumprimento do seu propósito. Por isso, o estudo da Bíblia não pode ignorar as dispensações, pois a inobservância delas pode ter consequências muito sérias na compreensão das Escrituras. Ao não considerar os diferentes períodos de tempo relatados na Bíblia, muitos cristãos e comunidades acabam se tornando adeptos de ensinamentos que não revelam a plenitude da verdade de Deus. Essa é uma das causas de tantos ensinamentos divergentes entre si, de tantas heresias e de tantos ensinamentos legalistas. Por exemplo, por não considerar a diferença entre o

período da Lei de Moisés e o período da nova aliança, muitos cristãos ainda creem numa doutrina que se baseia no sacerdócio Levítico, que estabelece apenas algumas pessoas como “responsáveis pelas coisas de Deus”. Mas no tempo em que vivemos, ou seja, no tempo da nova aliança, todos os cristãos são sacerdotes e todos os crentes são representantes de Cristo.

O apóstolo Paulo instruiu Timóteo (a quem considerava um filho) a ser um obreiro aprovado, que maneja corretamente a Palavra de Deus, veja o que está escrito:

*Procure apresentar-se a Deus
aprovado, como obreiro que não tem
do que se envergonhar e que **maneja
corretamente** a palavra da verdade.
2 Timóteo 2:15 NVI*

Interessante porque essa expressão “**maneja
corretamente**” no original grego é *ορθοτομew* /
orthotomeo e significa: cortar em linha reta.

Ou seja, o apóstolo Paulo estava dizendo a Timóteo para ele cortar corretamente a Palavra de Deus, dividi-la de forma correta, a fim de que a verdade de Deus fosse plenamente mantida.

Por não observar esse manejo correto das Escrituras, muitos ensinamentos se desviaram da verdade genuína e várias doutrinas foram estabelecidas, mas que não contemplam a plenitude da verdade da Palavra de Deus. Usam textos fora de contextos para defender visões, sonhos e doutrinas meramente humanas. Por isso existe tanta divisão no meio da Igreja. A Bíblia se autoexplica, por isso as Escrituras não podem ser usadas para defender a visão de alguém e também não se deve interpretá-las por meio de uma sabedoria meramente humana. O conhecimento da verdade é progressivo, desde o dia que uma pessoa nasce de novo, ela recebe o Espírito Santo que é o nosso maior e melhor

mestre, e é Ele quem nos conduz em toda a verdade da Palavra de Deus. De nossa parte, precisamos ser humildes para receber a Palavra sem contender com ela e humildes para reconhecer que nunca saberemos tudo, mas que o conhecimento de Cristo é diário e progressivo. Vale lembrar que o próprio Senhor estabeleceu alguns irmãos com chamado específico para ensinar a Palavra, e claro, nós também aprendemos muito com os pastores, mestres e professores bíblicos. Mas todo ensino que recebemos precisa ser filtrado pela Palavra de Deus, a Bíblia revela toda a verdade e nela encontramos tudo o que precisamos saber.

O entendimento das dispensações nos faz compreender a plenitude da verdade. Assuntos como eleição, salvação, obediência, final dos tempos, ficam mais compreensíveis à medida que reconhecemos e entendemos os diferentes períodos desde a criação até o estabelecimento dos novos céus e nova terra.

1) Inocência

Essa é a primeira dispensação, o período antes da queda do ser humano.

Na criação do homem fica claro o propósito de Deus de que o ser humano fosse o seu representante na terra, ou seja, Deus criou o homem para refletir a Sua imagem. Deus disse que criou o homem à sua imagem e semelhança e o estabeleceu como aquele que domina (governa) sobre todas as coisas da terra. Vemos isso claramente em Gênesis 1, leia comigo:

Então disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão”. Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Gênesis 1:26-27 NVI

Nesse período não havia pecado, havia comunhão e comunicação total do ser humano com Deus. As condições entre Deus e o ser humano, entre o homem e a mulher, entre o ser humano e a natureza eram ideais e de harmonia.

Deus havia abençoado o ser humano e estabelecido que eles deveriam se multiplicar e encher a terra, também disse que eles deveriam subjugar a terra e dominá-la (*Leia Gênesis 1:27-30*).

Deus deu um único mandamento ao homem, que era não comer do fruto do conhecimento do bem e do mal, pois no dia que fizesse isso com certeza ele morreria.

*E o Senhor Deus ordenou ao homem:
“Coma livremente de qualquer árvore do jardim, mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque*

*no dia em que dela comer, certamente
você morrerá”. Gênesis 2:16-17 NVI*

O homem fracassou

O homem recebeu uma ordem de Deus, mas fracassou. Acreditou mais nas palavras da serpente do que nas palavras de Deus. Satanás enganou a Eva dizendo que eles não morreriam (ou seja, disse que Deus estava mentindo) e fez uma sugestão que agradou Eva, disse que se eles comessem do fruto do conhecimento do bem e do mal, eles se tornariam como Deus.

Essa sugestão demoníaca continua sendo feita para as pessoas até hoje. Ser como Deus indica ser igual a Deus, o que implica em tornar o homem um ser independente, mas Deus não o criou para ser independente Dele e para o homem seguir o seu próprio caminho. Deus o criou para ser completamente dependente Dele e manifestar a Sua vida. Essa sugestão de tornar o ser humano um deus foi a mentira que Satanás usou (e continua usando) para enganar o homem. O ser humano caiu nesse engano e se tornou consciente do bem e do mal.

Disse a serpente à mulher: “Certamente não morrerão! Deus sabe que, no dia

em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês, como Deus, serão conhecedores do bem e do mal". Quando a mulher viu que a árvore parecia agradável ao paladar, era atraente aos olhos e, além disso, desejável para dela se obter discernimento, tomou do seu fruto, comeu-o e o deu a seu marido, que comeu também. Gênesis 3:4-6 NVI

A desobediência de Adão e Eva trouxe consequências para toda a humanidade. Apareceu a morte (espiritual e física), o ser humano foi colocado debaixo de condenação, o parto passou a ser acompanhado de muitas dores, a terra foi amaldiçoada, o homem perdeu o local de comunhão com Deus (foi expulso do

Jardim do Éden), o trabalho do homem resultaria em cansaço e Satanás ganhou poder sobre o homem.

Mas logo no início, Deus já anunciou o juízo sobre Satanás e a salvação do ser humano por meio de um descendente nascido de mulher, veja:

“Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este ferirá a sua cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar”.
Gênesis 3:15 NVI

Deus também fez o primeiro sacrifício, apontando para o sacrifício perfeito de Jesus. O homem, ao se tornar consciente do bem e do mal, percebeu que estava nu e sentiu vergonha. A Bíblia nos diz que Deus fez roupas de pele para cobri-los de sua vergonha, provavelmente Deus matou um animal, ainda no jardim do Éden, para fazer essas roupas para Adão e Eva (*Leia Gênesis 3:21-24*). Depois disso expulsou-os do jardim e então se iniciou um novo período de tempo, o pós-queda.

2) Consciência

Essa é a segunda dispensação, o período de tempo pós-queda até o dilúvio.

Começa uma nova jornada para a humanidade, agora debaixo da morte e do pecado, conscientes do bem e do mal, sob o governo do Império das trevas.

Nesse período não vemos nenhum mandamento específico de Deus. O homem deveria dominar sobre o pecado agora que tinha o conhecimento do bem e do mal (*Leia Gênesis 4:7*). Nesse período vemos o resultado da descendência de

Caim e de Sete. A Bíblia nos mostra que Caim afastou-se de Deus:

Então Caim afastou-se da presença do Senhor e foi viver na terra de Node, a leste do Éden. Gênesis 4:16 NVI

Mas foi um descendente de Sete que começou a invocar o nome do Senhor.

Também a Sete nasceu um filho, a quem deu o nome de Enos. Nessa época começou-se a invocar o nome do Senhor. Gênesis 4:26 NVI

A história dessa dispensação nos mostra a incapacidade do homem caído de lidar com o pecado, de escolher o bem em detrimento do mal. O resultado é o que lemos em Gênesis capítulo 6:

O Senhor viu que a perversidade do homem tinha aumentado na terra e que toda a inclinação dos pensamentos do seu coração era sempre e somente para o mal. Então o Senhor arrependeu-se de ter feito o homem sobre a terra, e isso cortou-lhe o coração. Disse o Senhor: “Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, os homens e também os animais, grandes e pequenos, e as aves do céu. Arrependo-me de havê-los feito”. Gênesis 6:5-7 NVI

Isso não significa que não existiram pessoas que caminharam com Deus, até porque o favor de Deus sempre esteve presente, o exemplo claro nesse período foi Enoque, que andou com Deus e foi arrebatado por Ele (*Leia Gênesis 5:21-24*). Mas esse relato que lemos em Gênesis 6:5-7 descreve a situação da humanidade no final desse período, logo antes do dilúvio, percebemos uma apostasia global. Um afastamento geral de Deus e o prevalecimento do mal.

Porém, um homem achou graça diante de Deus, Noé, descrito como justo e íntegro (*Leia Gênesis 6:8-9*).

Deus preservou Noé e sua família. Com as águas do dilúvio o Senhor destruiu o mundo antigo e estabeleceu uma nova oportunidade para o ser humano (*Leia 2 Pedro 2:4-9; 3:6-7*).

3) Governo humano

Essa é a terceira dispensação, período pós-dilúvio desde Noé até Abraão.

Ao sair da arca, após o dilúvio, Noé ofereceu um sacrifício a Deus, mais uma vez apontando para o sacrifício perfeito em Cristo Jesus. Depois disso Deus fez uma afirmação: que nunca mais amaldiçoaria a terra por causa do homem, pois o homem era inclinado para o mal desde a sua infância, e que nunca mais destruiria todos os seres vivos como havia feito no dilúvio, veja:

Depois Noé construiu um altar dedicado ao Senhor e, tomando alguns animais e aves puros, ofereceu-os como holocausto, queimando-os sobre o altar. O Senhor sentiu o aroma agradável e disse a si mesmo: “Nunca mais amaldiçoarei a terra por causa do homem, pois o seu coração é inteiramente inclinado para o mal desde a infância. E nunca mais destruirei todos os seres vivos como fiz desta vez. “Enquanto durar a terra, plantio e colheita, frio e calor, verão e inverno, dia e noite jamais cessarão”.
Gênesis 8:20-22 NVI

Deus reinterou a Noé a ordem que Ele havia dado para Adão, que era de se multiplicar e encher a terra. Mas podemos observar algumas diferenças entre o que Deus disse a Adão (antes

da queda) e o que disse para Noé, isso por causa do pecado. Em Noé, ou seja, depois da queda, não havia mais um relacionamento de harmonia entre o ser humano e a natureza, Deus disse que os animais temeriam os homens. Deus também liberou todos os seres vivos para alimento, em Adão Deus havia entregado apenas a vegetação para servir como alimento. A única ressalva que Deus fez para Noé, em relação aos alimentos, era não comer carne de animal com sangue, pois no sangue está a vida.

*Deus abençoou Noé e seus filhos,
dizendo-lhes: “Sejam férteis,
multipliquem-se e encham a terra.
Todos os animais da terra tremerão de*

medo diante de vocês: os animais selvagens, as aves do céu, as criaturas que se movem rente ao chão e os peixes do mar; eles estão entregues em suas mãos. Tudo o que vive e se move servirá de alimento para vocês. Assim como dei a vocês os vegetais, agora dou todas as coisas. Mas não comam carne com sangue, que é vida”.
Gênesis 9:1-4 NVI

Deus também fez uma aliança com Noé, com todos os seus descendentes e com todos os seres vivos, que nunca mais destruiria a terra com um dilúvio. Estabeleceu um arco no céu como sinal de sua aliança.

“Vou estabelecer a minha aliança com vocês e com os seus futuros descendentes, e com todo ser vivo que está com vocês: as aves, os rebanhos domésticos e os animais selvagens, todos os que saíram da arca com vocês, todos os seres vivos da terra.

Estabeleço uma aliança com vocês: Nunca mais será ceifada nenhuma forma de vida pelas águas de um dilúvio; nunca mais haverá dilúvio para destruir a terra”. E Deus prosseguiu: “Este é o sinal da aliança que estou fazendo entre mim e vocês e com todos os seres vivos que estão com vocês, para todas as gerações futuras: o meu arco que coloquei nas nuvens. Será o sinal da minha aliança com a terra.”
Gênesis 9:9-13 NVI

Então começou mais uma parte da história da humanidade. Os descendentes de Noé se multiplicaram, formaram nações e encheram a terra, assim como o Senhor havia ordenado.

São esses os clãs dos filhos de Noé, distribuídos em suas nações, conforme a história da sua descendência. A partir deles, os povos se dispersaram pela terra, depois do Dilúvio.
Gênesis 10:32 NVI

Mas o tempo passou e mais uma vez o ser humano falhou em obedecer a Deus. No capítulo 11 de Gênesis encontramos uma história que nos revela essa desobediência. Em todo o

mundo havia apenas um idioma, todos falavam a mesma língua. Então um grupo decidiu se reunir, construir uma cidade com uma torre que chegasse até o céu, com o intuito de serem famosos e nunca mais serem espalhados pela terra.

No mundo todo havia apenas uma língua, um só modo de falar. Saindo os homens do Oriente, encontraram uma planície em Sinear e ali se fixaram. Disseram uns aos outros: “Vamos fazer tijolos e queimá-los bem”. Usavam tijolos em lugar de pedras, e piche (betume) em vez de argamassa. Depois disseram: “Vamos construir uma cidade, com uma torre que alcance os céus. Assim nosso nome será famoso e

não seremos espalhados pela face da terra". Gênesis 11:1-4 NVI

Aqui já vemos o coração perverso do ser humano. Deus havia ordenado que se espalhassem pela terra, mas eles não queriam isso. Outro detalhe interessante é que ao construírem a torre fizeram-na de tijolos e usaram betume como argamassa. Betume foi o material usado para selar a arca, um material à prova d'água. Isso mostra que provavelmente eles não acreditaram nas palavras de Deus de que nunca mais a terra seria destruída por um dilúvio, pois eles queriam estar unidos num só lugar e ter uma torre bem alta à prova d'água

como se fosse uma proteção. Essa história demonstra o coração incrédulo do ser humano e a audácia de querer ser independente de Deus, ou seja, traçar os seus próprios caminhos.

Então Deus confundiu a língua dos homens para que eles não se entendessem mais e não fossem até o fim desse projeto insano. Mais uma vez vemos o fracasso do ser humano. Mas Deus nunca desistiu do seu propósito, nunca abriu mão da criação que Ele mesmo fez com as suas próprias mãos. Então Deus chamou um homem, para através dele estabelecer uma aliança que mudou para sempre a história de toda a humanidade.

Vale lembrar que estamos vendo a maneira geral de Deus trabalhar com a humanidade para o cumprimento do seu propósito em Cristo Jesus, mas em cada época existiram pessoas que confiaram em Deus e foram salvas.

4) Promessa

Essa é a quarta dispensação, período de Abraão até Moisés.

Deus chamou Abraão (quando ainda era Abrão), para estabelecer uma aliança com ele. Aliança essa que não era apenas individual, que não abençoou apenas Abraão, mas abençoou todos os povos da terra.

Então o Senhor disse a Abrão: “Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei. Farei de você um grande povo, e o abençoarei. Tornarei

famoso o seu nome, e você será uma bênção. Abençoarei os que o abençoarem e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem; e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados". Gênesis 12:1-3 NVI

Aqui já podemos perceber alguns aspectos da aliança que Deus estava fazendo com Abraão:

- ✓ Daria um filho a Abraão, pois faria dele um grande povo (lembrando que Abraão não tinha filho até o momento).
- ✓ Faria dele um grande povo, indicando que através de Abraão Deus estabeleceria uma nação (sabemos que é a nação de Israel).

- ✓ Tornaria o nome de Abraão famoso, ele teria uma grande reputação.
- ✓ Abraão seria um mediador de bênçãos (Abençoarei os que o abençoarem e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem).
Apontando para Jesus Cristo, o mediador perfeito entre Deus e os homens.
- ✓ Por meio de Abraão viria a benção perfeita (Jesus cristo) para todos os povos da terra.

Vemos que tudo aponta para Jesus Cristo, afinal Jesus é o meio pelo qual o propósito de Deus é

estabelecido, ou seja, de tornar o ser humano a imagem de Deus.

Deus chamou um homem, para através dele estabelecer uma nação (Israel) e dessa nação nascer Jesus, que é a expressão exata de Deus.

À medida que a história se desenvolve, Deus reintera sua aliança com Isaque e com Jacó, e através de Jacó se inicia a nação de Israel. O intuito era estabelecer uma nação Teocrática, governada pelo Senhor, e essa nação abençoar todas as nações da terra.

Mais uma vez vemos o fracasso dos homens, foi por um coração obstinado que os irmãos de José o venderam como escravo e ele acabou indo parar no Egito. Mas a graça de Deus sempre se manifestou, e por meio de José houve salvação para a família de Israel, que se tornou a nação de Israel. Isso não impediu a consequência de Israel ter sofrido nas mãos dos Egípcios.

Quando Deus liberta a nação de Israel do Egito, é uma prefiguração da libertação do poder de Satanás que toda a humanidade receberia em Cristo Jesus.

5) Lei

Essa é a quinta dispensação, período de Moisés até a ressurreição de Jesus.

A nação de Israel era a nação escolhida por Deus para manifestá-lo, para ser exemplo sobre a terra e ser fonte de bênçãos para todas as nações da terra. Porém, a nação Israelita estava corrompida pelo governo e cultura egípcia, que é um exemplo da corrupção de toda a humanidade por meio do governo de Satanás. Então Deus entregou uma Lei para reger esta nação e estabeleceu uma aliança com o povo de Israel.

A Bíblia nos garante que a Lei não teve o propósito de conceder vida, mas de tornar o homem plenamente consciente do pecado (*Leia Romanos 3:20*). O intuito era que ao final da Lei a nação de Israel reconhecesse que o ser humano precisava de um salvador, de alguém que o resgatasse de sua natureza caída e o estabelecesse com o propósito original, que é ser o reflexo de Deus na terra.

Mais uma vez vemos o fracasso do ser humano e a manifestação da graça de Deus. A nação de Israel falhou ao não reconhecer Jesus como o Messias, como a fonte da Vida, mas isso não impediu a manifestação do favor de Deus. Jesus

cumpriu sua obra e estabeleceu uma nova aliança com toda a humanidade.

6) Graça

Essa é a sexta dispensação, período desde a ressurreição de Jesus até o Reino Milenar.

Esse período marca o início da nova aliança de Deus com a humanidade por meio de Jesus Cristo. Aliança essa que fornece ao homem um novo coração e deposita nele o Espírito do próprio Deus. Chamamos de graça, pois esse período é inaugurado pela manifestação da abundância da graça de Deus, a entrega de Jesus Cristo em favor da humanidade.

O resultado da obra de Cristo Jesus é extraordinário, vejamos algumas características:

- ✓ A justiça de Deus foi feita, o pecado foi condenado e o ser humano foi liberto do poder de Satanás.
- ✓ Deus forneceu ao homem um novo nascimento, não meramente humano, mas agora todo aquele que crê em Jesus nasce do Espírito e se torna um espírito com Cristo.
- ✓ Por meio do Espírito Santo o ser humano pode ser o reflexo de Deus aqui na terra.

- ✓ Por meio de Jesus Cristo Israel será salvo e as promessas feitas à nação Israelita se cumprirão.

No período da graça temos a revelação do corpo de Cristo, ou seja, da Igreja. Esse era o mistério oculto das gerações passadas, que agora foi revelado. Em Cristo Jesus o ser humano não apenas é salvo, mas recebe uma nova natureza e é colocado em Cristo, para que se cumpra o propósito perfeito de Deus, de que os homens sejam sua imagem e semelhança. Todo aquele que crê em Jesus, independente de sua nacionalidade, torna-se membro do corpo de Cristo.

Esse período é marcado pelo derramar do Espírito Santo. No pentecostes, quando os primeiros discípulos receberam o Espírito Santo, o apóstolo Pedro explica que essa era a profecia que Deus havia feito por intermédio do profeta Joel se cumprindo, veja:

*Então Pedro levantou-se com os Onze e, em alta voz, dirigiu-se à multidão: “Homens da Judeia e todos os que vivem em Jerusalém, deixem-me explicar isto! Ouçam com atenção: estes homens não estão bêbados, como vocês supõem. Ainda são nove horas da manhã! Ao contrário, isto é o que foi predito pelo profeta Joel: “**Nos últimos dias**, diz Deus, derramarei do meu Espírito sobre todos os povos. Os seus*

filhos e as suas filhas profetizarão, os jovens terão visões, os velhos terão sonhos. Sobre os meus servos e as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e eles profetizarão. Mostrarei maravilhas em cima, no céu, e sinais em baixo, na terra: sangue, fogo e nuvens de fumaça. O sol se tornará em trevas e a lua em sangue, antes que venha o grande e glorioso dia do Senhor. E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo!” Atos 2:14-21 NVI

Interessante que a Bíblia chama esse período de últimos dias, ou seja, os últimos dias foram inaugurados no pentecostes. Também o chama de plenitude dos tempos, veja:

*E nos revelou o mistério da sua vontade, de acordo com o seu bom propósito que ele estabeleceu em Cristo, isto é, de fazer convergir em Cristo todas as coisas, celestiais ou terrenas, na **dispensação da plenitude dos tempos**. Efésios 1:9-10 NVI*

Nós vivemos na dispensação da plenitude dos tempos, tudo que aconteceu antes de Cristo Jesus, apontava para a sua obra perfeita. Nessa dispensação ainda irá acontecer algumas coisas que fazem parte da completa redenção da humanidade efetuada por Cristo Jesus.

É importante compreendermos que a nova aliança já foi estabelecida em Cristo Jesus, Israel

como nação não desfruta dos benefícios dessa aliança por causa da incredulidade, mas muitos israelitas são chamados por Deus e creem no evangelho, esses são os que a Bíblia chama de eleitos pela graça, veja:

Deus não rejeitou o seu povo, o qual de antemão conheceu. Ou vocês não sabem como Elias clamou a Deus contra Israel, conforme diz a Escritura? “Senhor, mataram os teus profetas e derrubaram os teus altares; sou o único que sobrou, e agora estão procurando matar-me.” E qual foi a resposta divina? “Reservei para mim sete mil homens que não dobraram os joelhos diante de Baal.” Assim, hoje também há um remanescente escolhido pela graça. Romanos 11:2-5 NVI

Mas no final desse período veremos a redenção de Israel como nação, afinal a Bíblia nos garante que Deus não abandonou as promessas feitas desde Abraão em relação à nação de Israel, veja:

Novamente pergunto: Acaso tropeçaram para que ficassem caídos? De maneira nenhuma! Ao contrário, por causa da transgressão deles, veio salvação para os gentios, para provocar ciúme em Israel. Mas, se a transgressão deles significa riqueza para o mundo e o seu fracasso riqueza para os gentios, quanto mais significará a sua plenitude! Romanos 11:11-12 NVI

Irmãos, não quero que ignorem este mistério, para que não se tornem presunçosos: Israel experimentou um endurecimento em parte, até que chegue a plenitude dos gentios. E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: “Virá de Sião o redentor que desviará de Jacó a impiedade. E esta é a minha aliança com eles quando eu remover os seus pecados”. Quanto ao evangelho, eles são inimigos por causa de vocês; mas, quanto à eleição, são amados por causa dos patriarcas, pois os dons e o chamado de Deus são irrevogáveis. Romanos 11:25-29 NVI

Ao entendermos todas essas dispensações e a forma de Deus trabalhar com a humanidade em cada uma delas, nós podemos compreender os aspectos de muitos assuntos, um deles que se

torna mais claro é a questão do final dos tempos. Como vimos anteriormente a Bíblia chama essa dispensação de plenitude dos tempos, que foi quando Jesus Cristo se manifestou. Pedro também explica que a profecia de Joel sobre os últimos dias estava se cumprindo em pentecostes. Tudo isso nos mostra que após a obra consumada de Cristo Jesus a humanidade entrou no que a Bíblia chama de últimos dias. Mas nós não sabemos quanto tempo esse período durará, já temos mais de dois mil anos. Mas como a Bíblia nos ensina, para Deus um dia é como mil anos e mil anos é como um dia. Em nossa concepção pode parecer que está demorando muito, mas não na concepção de

Deus. Ele tem o domínio sobre os tempos. Dentro dessa dispensação da graça, que comparada com todos os períodos da Bíblia é considerada como sendo os últimos dias, existe um final. Podemos dizer que são os últimos dias dos últimos dias, que é exatamente o que Bíblia nos ensina a cerca do dia do Senhor, o julgamento das nações, a tribulação, a volta visível de Cristo para a redenção de Israel. Nessa dispensação da graça também temos a promessa de Deus de arrebatá-la Igreja. A Bíblia nos ensina que a Igreja não foi destinada para a ira de Deus, mas para a salvação em Cristo Jesus. A Bíblia nos ensina que chegará um dia em que os mortos ressuscitarão primeiro e os que estiverem vivos

serão arrebatados com eles para o encontro com o Senhor nos ares. (*Leia 1 Tessalonicenses 4:13-18; 1 Tessalonicenses 5:9*)

No fim dessa dispensação, a Bíblia nos ensina que a Igreja será arrebatada e que haverá uma grande apostasia, que o anticristo estabelecerá um governo mundial com o propósito de comandar todas as nações da terra. É nesse cenário que vemos a descrição da tribulação e da intervenção de Deus por meio da volta visível de Cristo. Então se iniciará a sétima e última dispensação, antes do estabelecimento dos novos céus e nova terra.

7) Reino Milenar

Essa é a sétima dispensação, período de mil anos do governo de Jesus sobre a terra.

Esse é o período em que a Teocracia será estabelecida, que Deus cumprirá as promessas feitas à nação de Israel que ainda não haviam sido cumpridas. Estabelecerá Israel como a nação santa, a partir da qual o Senhor reinará e governará as nações da terra.

Nos mil anos Satanás estará preso, mas no final do período ele será solto e seduzirá as nações para se levantarem contra Deus e contra Israel,

de onde Jesus Cristo estará reinando. Então descerá fogo do céu e destruirá toda a terra, e finalmente se estabelecerão os novos céus e a nova terra, onde só entrarão os salvos por meio de Cristo Jesus, ali não haverá mais dor, nem guerras, nem pecado, nem maldade, e então se cumprirá o propósito inicial de Deus, de que a humanidade seja a imagem de Deus sobre a terra.

Os que habitarem na nova terra serão filhos de Deus e manifestarão a Sua vida (*Leia Apocalipse 21:1-7*).

Conclusão

A compreensão das dispensações bíblicas nos dá um entendimento geral sobre a administração de Deus em relação à humanidade no decorrer do tempo. Isso facilita nosso estudo das Escrituras e traz luz ao nosso entendimento para compreender as diferenças existentes entre cada tempo e cada aliança. O manejo correto das escrituras, como o apóstolo Paulo falou para Timóteo, nos torna obreiros aprovados. O Espírito Santo é nosso maior e melhor mestre, Ele nos conduz no ensino da verdade. Se estudarmos a Bíblia apenas para defender a visão teológica de alguém ou para discordar da

visão teológica de outra pessoa, estamos fadados à ruína. Mas quando estudamos a Bíblia com o único propósito de crescer no conhecimento de Cristo Jesus e com humildade para sermos corrigidos, direcionados e ensinados por Deus, o estudo das Escrituras se torna cada vez mais satisfatório.

O estudo das dispensações nos dá a macro visão, para que possamos compreender a micro visão, o que quero dizer com isso? A visão geral a respeito do propósito de Deus para a humanidade nos ajuda a compreender a visão de Deus para a Igreja, para a nação de Israel e para cada pessoa. Deus trabalha ao mesmo tempo no

âmbito geral com a humanidade e com cada indivíduo, tudo perfeitamente ajustado para o cumprimento do seu propósito, que é de fazer convergir todas as coisas em Cristo Jesus, para que Cristo seja o meio pelo qual toda a humanidade se torne a imagem de Deus. Através do estudo das dispensações fica evidente a nova aliança e os seus aspectos. A obra que Cristo precisava realizar para salvar o homem do domínio do pecado e dar ao ser humano uma nova vida já foi realizada. De maneira geral, o que falta acontecer antes do estabelecimento dos novos céus e nova terra, é o cumprimento da promessa de Deus de arrebatá-la e o cumprimento das

promessas de Deus para Israel, que acontecerá com a segunda vinda de Cristo e o reino milenar. Nós estamos debaixo da nova aliança e podemos desfrutar de todos os seus benefícios para a humanidade. Acessamos tudo o Cristo conquistou em sua morte e ressurreição, por meio da fé.

Nosso crescimento no conhecimento de Cristo Jesus é diário e progressivo. Encorajo você a se render ao estudo das Escrituras, com coração disponível para o Senhor, sem dogmas ou conceitos pré-estabelecidos. No Brasil não temos muitos ensinos a respeito das dispensações bíblicas, eu incentivo você a estudar a Bíblia e a

conferir se o que foi ensinado aqui está ou não em concordância com a Palavra de Deus. Creia que o Espírito Santo é seu maior e melhor mestre, Ele é quem nos conduz de maneira perfeita em todas as Escrituras.

Cristo é o mediador de todas as bênçãos e Ele é o cumprimento das promessas de todas as dispensações.

Que a graça e a paz de Cristo sejam multiplicadas sobre sua vida. No amor de Cristo,

Katiany Lins

Ministério Vida

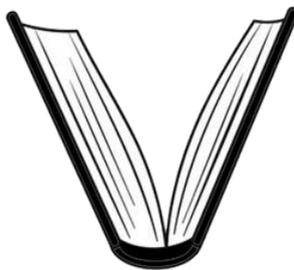
Este material foi produzido pelo Ministério Vida, com autoria de
Katiany Lins.

Não tem fins lucrativos, por isso é vedada a venda do mesmo.

É liberado para distribuição e uso de forma gratuita, pedimos
apenas que respeitem os créditos, mantendo a autoria.

O Ministério Vida disponibiliza esse material gratuitamente
através do site:

www.ministeriovidacwb.com



Ministério
VIDA